

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, CORPO E SAÚDE: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DAS CIÊNCIAS HUMANAS**

### **SCHOOL PHYSICAL EDUCATION, BODY AND HEALTH: PROBLEMATIZATIONS FROM HUMAN SCIENCES**

### **EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR, CUERPO Y SALUD: PROBLEMATIZACIONES DE LAS CIENCIAS HUMANAS**

**Daniel Teixeira Maldonado**

<https://orcid.org/0000-0002-0420-6490> 

<http://lattes.cnpq.br/5911977104843227> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

danielmaldonado@yahoo.com.br

#### **Resumo**

O objetivo desse estudo foi descrever e analisar como que os docentes de Educação Física estão problematizando temas relacionados com o corpo e a saúde além dos determinantes biológicos. Foram analisados 18 relatos de experiências educativas, publicados entre os anos 2009 e 2019, em um periódico científico e 10 livros. A interpretação dos dados foi realizada por meio da análise cultural. Esses docentes organizaram práticas político-pedagógicas debatendo e refletindo com os estudantes sobre temas como padrão de beleza, conceitos ampliados de saúde e qualidade de vida, a diversidade cultural nos corpos dos sujeitos, as representações que crianças, idosos, adultos, adolescentes e pessoas com deficiência produzem ao vivenciar as práticas corporais e os discursos naturalizados que apenas alguns corpos podem participar de determinadas manifestações da cultura corporal. Concluímos que as Ciências Humanas remodelaram a problematização sobre temas relacionados com o corpo e a saúde nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Saúde; Ciências Humanas.

#### **Abstract**

The aim of this study was to describe and analyse how Physical Education teachers are problematizing issues related to the body and health in addition to biological determinants. Eighteen reports of educational experiences, published between the years 2009 and 2019, in a scientific journal and 10 books were analyzed. Data interpretation was performed through cultural analysis. These teachers organized political-pedagogical practices debating and reflecting with students on topics such as beauty standards, expanded concepts of health and quality of life, the cultural diversity in the bodies of the subjects, the representations that children, the elderly, adults, adolescents and people with disabilities produce when experiencing bodily practices and naturalized discourses that only certain bodies can participate in certain manifestations of bodily culture. We conclude that the Human Sciences reshaped the problematization on topics related to the body and health in Physical Education classes.

**Keywords:** School Physical Education; Health; Human Sciences.

#### **Resumen**

El objetivo de este estudio fue describir y analizar cómo los profesores de Educación Física están discutiendo temas relacionados con el cuerpo y la salud, además de los determinantes biológicos. Se analizaron 18 informes de experiencias, publicados entre los años 2009 y 2019, en una revista científica y 10 libros. La interpretación de los datos se realizó mediante análisis cultural. Estos docentes organizaron prácticas político-pedagógicas debatiendo y reflexionando con los estudiantes sobre temas como estándares de belleza, conceptos ampliados de salud y calidad de vida, la diversidad cultural en los cuerpos de los sujetos, las representaciones que niños, ancianos, adultos, adolescentes y Las personas con discapacidad producen al experimentar prácticas corporales y discursos naturalizados que solo ciertos cuerpos pueden participar en determinadas manifestaciones de la cultura corporal. Concluimos que las Ciencias Humanas reconfiguraron la problematización sobre temas relacionados con el cuerpo y la salud en las clases de Educación Física.



**Palabras clave:** Educación Física Escolar; Salud; Ciencias Humanas.

## INTRODUÇÃO

Desde a década de 1960, os debates sobre as identidades e as muitas formas de ser homem e mulher se tornaram cada vez mais frequentes e acalorados, principalmente por conta dos movimentos feministas, de gays e lésbicas, além de todos aqueles que se sentem ameaçados por essas formas de vida, que ganham cada vez mais notoriedade. Nesse quadro, várias possibilidades de viver prazeres e desejos sexuais são sempre sugeridos, anunciados e promovidos socialmente (LOURO, 2019).

Para Louro (2019) essas transformações provocam novas formas de existir para todos e todas, já que a inscrição dos gêneros masculino e feminino nos corpos é feita a partir das marcas de uma determinada cultura, assim como as possibilidades de expressar desejos e prazeres. As identidades corporais são sempre definidas por relações sociais, sendo moldadas pelas redes de poder de uma determinada sociedade. Para a autora, todos e todas são sujeitos de muitas identidades, pois elas são transitórias e possuem um caráter fragmentado, histórico e plural.

Pensar o corpo como uma produção cultural rompe com o olhar naturalista que muitas vezes ele é observado, explicado, classificado e tratado. Nesse sentido, o corpo é compreendido de forma histórica, provisória, mutável e mutante, como uma construção que recebe marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, dentre outras identidades (GOELNNER, 2013).

Portanto, um corpo não pode ser considerado apenas como um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, já que também faz parte dele as roupas e acessórios que o revestem, as intervenções que nele são produzidas, as imagens que são reproduzidas, a educação de seus gestos, além de todas as reinvenções, sem limites, que podem ser descobertas. Assim, os corpos podem até ter semelhanças biológicas, mas os significados culturais e sociais atribuídos é o que pode defini-los (GOELNNER, 2013).

Como os corpos também são construídos pela linguagem, as pessoas tem o poder de definir as suas normalidades e anormalidades, instituindo o que pode ser considerado um corpo belo, jovem e saudável. Entretanto, essas representações não são universais e fixas, visto



que cada cultura produz diferentes marcas e significados por meio da escola, filmes, músicas, revistas, livros, imagens, propagandas, etc. (GOELNNER, 2013).

Nesse cenário, existem diferentes discursos atuando na sociedade e, desta forma, influenciando no comportamento homens e mulheres, adultos e crianças. Portanto, são as relações sociais que constroem os gêneros, deixando marcas nos corpos de todos e todas. Essa forma de pensar desestabiliza a ideia que os comportamentos das pessoas ocorrem por conta da sua natureza (ANDRADE, 2013).

A Educação Física, como área acadêmica, tem produzido hegemonicamente saberes sobre as questões relativas ao corpo eliminando todas as peculiaridades do ser humano, já que ele costuma ser compreendido apenas nos seus aspectos biológicos. Isso também é evidenciado na medicina, que dividiu as especialidades médicas em partes corpóreas, fragmentando cada vez mais o conhecimento (MEDINA, 2013).

Durante muito tempo, os professores e as professoras dessa área de conhecimento tiveram a preocupação básica de melhorar a saúde e a higiene da população, muitas vezes pelas aulas realizadas no ambiente escolar. Nesse quadro, ao discursar que as práticas realizadas na Educação Física cuidavam do corpo, se anunciou uma produção discursiva mentirosa, pois a busca por melhores índices de aptidão física e esportiva das crianças e jovens com enfoque no rendimento, separando os aspectos físicos, mentais, espirituais e emocionais dos seres humanos, não potencializou a realização de um trabalho pleno, que compreendesse o corpo na sua totalidade (MEDINA, 2013).

Na visão de Bracht (1999), na trajetória de diferentes construções históricas da Educação Física, se concretizou o entendimento de educação corporal a partir de um corpo produtivo, saudável, deserotizado e dócil, por conta das necessidades sanitárias, morais, de adaptação e controle social daqueles contextos históricos. Assim sendo, como já bem evidenciado, essa área se originou das instituições médicas e militares, pautadas exclusivamente pelas ciências biológicas, que considerava o corpo apenas como uma estrutura mecânica (AGUIAR; NEIRA, 2016; ARAÚJO, 2020).

Soares (2012), ao analisar as bases políticas, econômicas e sociais da Educação Física, afirma que essa área de conhecimento vai ser de extrema relevância para elaborar conceitos básicos sobre o corpo e sua utilização como força de trabalho, consolidando o estado burguês e a burguesia como classe. Na visão da autora, a Educação Física será a própria expressão física da sociedade do capital, encarnando a expressão de gestos automatizados,



disciplinados e do corpo saudável como receita e remédio para curar os seres humanos de sua "letargia" "indolência", "preguiça", "imoralidade", promovendo um discurso médico, pedagógico, familiar.

Fraga (2013) explica que o fanatismo pela boa forma e o espírito empreendedor para alcançá-la se inicia por volta da década de 1970, depois da valorização e propagação do método aeróbico de Cooper no Brasil. Nesse momento histórico, uma variedade de roupas e produtos esportivos começam a aparecer nos anúncios publicitários e no comércio. Ao mesmo tempo, academias de ginástica surgem por todo o país, impulsionando a indústria fitness.

Depois de um tempo, para conseguir sobreviver, o discurso que a atividade se torna produtora de saúde, ao mesmo tempo que condena o excesso, também responsabiliza a pessoa que não se movimenta pelo seu sedentarismo e estilo de vida adotado, sem levar em considerações outros fatores que podem influenciar nas escolhas dos sujeitos (FRAGA, 2013).

Nessa lógica, a produção discursiva do estilo de vida ativo, mas do que promover a ideia que as pessoas precisam realizar exercícios de forma regular para melhorar a sua saúde, de forma sutil, deixa marca nos corpos, reproduzindo normas de conduta e comportamentos que geram discriminações sociais de gênero, sexualidade, etnia, classe e geração, culpando sempre o sujeito pelo seu sedentarismo (FRAGA, 2013).

Nesse contexto, de acordo com a análise de Carvalho, Gomes e Fraga (2015), três abordagens sobre a saúde foram produzidas pelos pesquisadores e pelas pesquisadoras da área de Educação Física nos últimos anos. A primeira se relaciona com os especialistas em saúde promovendo discursos no espaço midiático e universitário relacionando o estilo de vida ativo com a qualidade de vida da população. Depois inicia-se um processo de criação dos programas de atividade física que propagam mensagens sobre os malefícios do sedentarismo e os benefícios de uma vida ativa. Por último, nasce a ideia que as práticas corporais fazem parte do "cuidado de si", onde cada pessoa se torna responsável pelas experiências que vivenciam para obter bons níveis de saúde.

## **AS CIÊNCIAS HUMANAS REMODELAM A PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Os temas relacionados com a saúde sempre foram objeto de discussão e investigação na área, com a organização da comunidade científica em laboratórios de



pesquisa, especialmente os de fisiologia do exercício, dentro e fora das universidades, com apoio de órgãos de fomento à pesquisa, nacionais e internacionais (CARVALHO, 2005).

Assim, os saberes e práticas em saúde que prevalecem na Educação Física eram aqueles fixados em dados estatísticos, que reduziam o processo saúde-doença a uma relação causal determinada biologicamente, que desconsideravam a história da sociedade, e que tendiam a responsabilizar, única e exclusivamente, o indivíduo pela sua condição de vida (CARVALHO, 2005).

Apenas na década 1980 que os professores e as professoras de Educação Física começaram a analisar os fenômenos que estudavam a partir das Ciências Humanas. Até esse momento, a formação profissional era realizada de forma majoritária por médicos, fisiologistas, pedagogos e professores de Educação Física com forte orientação das Ciências Biológicas (CARVALHO, 2005).

Com a influência das Ciências Sociais e Humanas na produção do conhecimento, estudos que abordaram a temática sobre a saúde começaram a ser produzidos com maior frequência e repercussão. Palma (2015) menciona que, a partir de estudos qualitativos, baseados em etnografias, análise de imagens e do discurso, contribuições sobre os sentidos e significados dos discursos midiáticos relacionados com a saúde, beleza e emagrecimento, as formas que o corpo é tratado na mídia, mais especificamente pela internet e a cultura dos praticantes de atividade física, assim como seus desejos por melhoria da saúde e da aptidão física, começam a surgir, possibilitando maior compreensão sobre esses fenômenos.

Especificamente na Educação Física Escolar, a aproximação das Ciências Humanas e a reorientação da prática pedagógica dos professores e professoras do componente curricular no que se refere ao debate sobre o corpo e a saúde, também foi palco de preocupação dos pesquisadores e das pesquisadoras nas últimas décadas. Nesse cenário, destacamos as investigações de Devide (1996), Bisconsini, Rinaldi e Barbosa-Rinaldi (2011), Isse (2011), Silva (2011), Oliveira, Martins e Bracht (2015), Palma (2020) e Nunes (2020).

Todavia, essas investigações não analisaram as ações didáticas dos/das com temas relacionados com o corpo e a saúde a partir daquilo que os/as docentes realmente fazem na escola de acordo com as suas experiências político-pedagógicas. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi descrever e analisar como que os professores e as professoras de Educação Física estão problematizando temas relacionados com o corpo e a saúde além dos determinantes biológicos durante as suas aulas na Educação Básica.



## MÉTODO

A metodologia desta pesquisa foi organizada em diálogo com Meyer e Paraíso (2014), de acordo com a subjetividade do pesquisador em fazer perguntas, interrogar, construir problemas de pesquisa e organizar um conjunto de procedimentos para a produção de informações, de acordo com uma estratégia de descrição e análise.

Nesse sentido, analisamos 18 relatos de experiências educativas onde os/as docentes de Educação Física desenvolveram projetos relacionados com o tema da saúde além dos seus determinantes biológicos, publicados entre os anos 2009 e 2019, em um periódico científico indexado no *qualis* da Educação Física, que possui no seu escopo a intencionalidade de publicar sobre a estruturação do trabalho pedagógico docente, além de 10 livros que apresentam capítulos relacionados com o cotidiano do componente curricular<sup>1</sup>, que podem ser observados nos quadros 1 e 2.

**Quadro 1** – Livros utilizados na realização da pesquisa

Livros	Quantidade
OKIMURA-KERR, Tieme; ULASOWICZ, Carla. <b>Educação física escolar e saúde: perspectivas e possibilidades</b> . Curitiba: CRV, 2017	3 capítulos
NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. LIMA, Maria Emilia. <b>Educação física e culturas: ensaios sobre a prática – volume 2</b> . São Paulo: FEUSP, 2014.	2 capítulos
FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. <b>Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar: indícios de mudanças</b> . Curitiba: CRV, 2017.	2 capítulos
NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira. <b>Educação física escolar no ensino médio: a prática pedagógica em evidência 2</b> . Curitiba: CRV, 2018.	2 capítulos
NEIRA, Marcos Garcia. <b>Educação física cultural: o currículo em ação</b> . São Paulo: Labrador, 2017.	2 capítulos
NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. <b>Educação física cultural: escritos sobre a prática</b> . Curitiba: CRV, 2016.	2 capítulos
NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. <b>Praticando estudos culturais na educação física</b> . São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.	1 capítulo
NEIRA, Marcos Garcia. <b>Educação física cultural: relatos de experiência</b> . Jundiaí (SP): Paco, 2018.	1 capítulo

<sup>1</sup> Esse artigo faz parte de uma pesquisa maior que analisou os temas culturais de 245 projetos educativos desenvolvidos nas aulas de Educação Física Escolar. A consulta mais ampla foi realizada em 12 periódicos científicos e 25 livros.



MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. <b>Educação física escolar no ensino médio</b> : a prática pedagógica em evidência. Curitiba: CRV, 2018.	1 capítulo
NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira. <b>Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar</b> : indícios de mudanças 2. Curitiba: CRV, 2017.	1 capítulo
<b>10 livros</b>	<b>17 capítulos</b>

**Fonte:** construção do autor.

**Quadro 2** – Periódicos científicos utilizados na elaboração da pesquisa.

<b>Periódicos Científicos</b>	<b>Quantidade</b>
Revista Brasileira de Educação Física Escolar	1 artigo
<b>1 periódico</b>	<b>1 artigo</b>

**Fonte:** construção do autor.

Na busca realizada nos periódicos científicos, foram lidos todos os números publicados na última década e selecionados os artigos que relatavam experiências pedagógicas que problematizavam o tema da saúde além dos determinantes biológicos na Educação Física. O procedimento adotado para os livros foi bem semelhante, já que todos os capítulos dessas obras eram observados e apenas os relatos de prática foram separados para a análise.

A interpretação dos dados foi realizada por meio da análise cultural (WORTMANN, 2007). Os pesquisadores e pesquisadoras que utilizam esse tipo de análise estão interessados/as em lidar com as práticas e os produtos da cultura, produzindo novas histórias assumidamente parciais, incompletas e sem nenhum tipo de neutralidade. Importante destacar que outros pesquisadores da Educação Física Escolar também utilizaram esse tipo de análise para compreender a prática político-pedagógica do componente curricular na Educação Básica (NUNES, 2018).

No diálogo com Wortmann (2007), foi conduzido um processo investigativo amplo, onde se assumiu o compromisso de examinar as práticas culturais a partir do seu envolvimento com e no interior das relações de poder, teorizando e capturando as múltiplas determinações e inter-relações das forças históricas e das formas culturais, garimpando os significados das experiências produzidas pelos professores e professoras de Educação Física que lecionam na Educação Básica.



Ao detalhar como educadores e educadoras de Educação Física operam com a temática de saúde na sua concepção ampliada, descrevemos minuciosamente suas experiências, estabelecendo relações entre os textos em suas múltiplas ramificações, processos de produção, formas de funcionamento, além de demonstrar as suas potencialidades (PARAÍSO, 2014).

## **PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A Educação Física Escolar buscou legitimidade social e pedagógica demonstrando cientificamente a sua importância para a saúde da população, vinculando um forte discurso que o exercício físico precisa ser considerado um dos remédios mais eficazes contra toda e qualquer forma de doença. Na perspectiva de contrapor essa realidade, Araújo e colaboradores (2020) propõem que as práticas político-pedagógicas produzidas nas aulas do componente curricular precisam ser organizadas fazendo resistência as formas de poder dominantes das Ciências da Saúde, que historicamente colonizaram as intervenções didáticas das professoras e professores dessa área, a partir de uma ruptura epistemológica da visão normativa de saúde.

Nesse contexto, apresentaremos os relatos de experiência analisados nessa pesquisa, onde os/as docentes de Educação Física, em diferentes ciclos de escolarização da Educação Básica, problematizaram temáticas relacionadas com o corpo e a saúde superando os seus determinantes biológicos e, por consequência, inspirados na produção acadêmica das Ciências Humanas.

Dessa forma, o professor Ricardo organizou um projeto educativo com o objetivo de tematizar as ginásticas de academia nas aulas de Educação Física com turmas das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de São Paulo. Durante a experiência, surgiu a pergunta se pessoas gordinhas poderiam vivenciar essa prática corporal. Para responder ao questionamento, o docente organizou várias atividades de ensino, problematizando essa fala preconceituosa e desconstruindo um discurso biológico que naturaliza as pessoas e as suas potencialidades (OLIVEIRA, 2018).

A professora Jacqueline utilizou novamente as ginásticas para problematizar a concepção de corpo ideal, saúde e preconceitos relacionados ao padrão de beleza impostos pela sociedade contemporânea durante as aulas de Educação Física, mas agora nas séries



iniciais do Ensino Fundamental. O interessante da experiência educativa foi a educadora possibilitar, durante as atividades de ensino, reflexões e análises dos temas abordados, viabilizando que os alunos e as alunas desconstruíssem alguns discursos preconceituosos que circulam na sociedade e, ao mesmo tempo, repensassem a sua convivência com os colegas na escola (MARTINS, 2014).

Paulo, professor de Educação Física do município de Itanhaém, além de problematizar questões sociais relacionadas ao corpo a partir das ginásticas de academia e os padrões de beleza, organizou com os/as discentes um projeto para pensar na saúde e qualidade de vida do coletivo da escola e analisou a possibilidade de construir políticas públicas de lazer para que as praias do litoral fiquem mais limpas e possuam informações sobre os benefícios da atividade física para os frequentadores desses espaços (FUJIMURA; MORAIS; RODRIGUES, 2017).

O educador Thiago, em uma escola particular de São Paulo, com turmas do Ensino Médio, também problematizou o padrão de beleza estabelecido pela sociedade, tanto para mulheres, quanto para homens, nas suas aulas de Educação Física. Ele tratou esse tema a partir de conceitos históricos, sociais e culturais com os/as jovens (MANTOVANI, 2018a).

Outro tema abordado pelo docente para tratar sobre o padrão de beleza foi a análise sobre as propagandas realizadas pelas academias de ginástica, que enfatizavam preconceitos e faziam sensacionalismo para que as pessoas buscassem o “corpo perfeito”, gerando, em muitos contextos, distúrbios alimentares nos sujeitos que tentam alcançar esses padrões (MANTOVANI, 2018a).

Novas experiências educativas em que os professores e as professoras de Educação Física problematizaram as relações entre as ginásticas, a saúde, a qualidade de vida e os padrões de beleza estabelecidos na sociedade contemporânea, além dos determinantes biológicos, foram descritas em outros relatos de experiência durante as aulas do componente curricular no Ensino Médio (FILGUEIRAS; PACHECO, 2017; MALDONADO; TONACIO; NOGUEIRA, 2018; MALDONADO et al., 2018; MANTOVANI, 2018b; MÜLLER, 2017; NOGUEIRA; LÉLIS; SILVA, 2017).

A produção científica recente da área ratifica as problematizações realizadas pelas educadoras e pelos educadores de Educação Física a partir de uma perspectiva ampliada de saúde. Figueiredo, Nascimento e Rodrigues (2017) compreenderam que existe um estímulo ao consumo de diversos produtos para se alcançar um padrão de beleza, principalmente para as



adolescentes. Dessa forma, por meio de revistas, redes sociais e propagandas audiovisuais que usam a imagem do corpo feminino considerado dentro dos padrões socioculturais impostos, essas mídias produzem um dinâmico e intenso consumismo que incentiva a busca cega e desenfreada pelo “corpo perfeito”. Já Leitzke e Rigo (2020) evidenciaram como que influenciadores digitais condicionam o pensamento de seus seguidores para alcançar o “corpo da moda” nas redes sociais, assimilando o corpo magro como saudável e bonito e corpo gordo como feio e maléfico à saúde.

Nesse contexto, ampliar a leitura de mundo dos/das estudantes sobre a relação das práticas corporais com a saúde, a estética e o estímulo para conquistar um padrão de beleza inalcançável é extremamente relevante para a formação do pensamento crítico e politizado dos alunos e das alunas da Educação Básica.

Ainda com a tematização da ginástica, mas agora com a intencionalidade de problematizar os discursos de saúde relacionados com a corrida, o educador Silvio desenvolveu uma experiência educativa em uma escola municipal de São Paulo. Ele dialogou com os alunos sobre diferentes representações relacionadas com essa prática corporal, comparando as ideias do Dr. Keneteh Cooper e de uma etnia indígena sobre a corrida (SILVA, 2009).

Ao abordar temas relacionados com saúde e qualidade de vida da população nas aulas de Educação Física, a professora Luciana organizou os alunos e as alunas para pensarem em projetos que poderiam contribuir com a população do entorno da escola em que atuava. Dois projetos foram descritos pela docente, sendo que no primeiro os/as estudantes construíram as distâncias de uma pista de caminhada no bairro e no outro ajudaram na organização de um passeio ciclístico, que era tradicional na região, mas poucos moradores da comunidade participavam por questões econômicas (ULASOWICZ; OKIMURA-KERR; VENÂNCIO, 2017).

Com a perspectiva de problematizar o corpo para além das questões biológicas, outras experiências educativas foram produzidas por docentes de Educação Física que lecionam na Educação Básica, principalmente no sentido de reconhecer e valorizar as diferenças existentes entre as pessoas durante as vivências com as manifestações da cultura corporal.

Nesse contexto, a professora Aline discutiu com as crianças as representações sociais sobre a altura das pessoas no basquete (NASCIMENTO; FLORETIN, 2017). Ela convidou



duas atletas para participar das aulas, sendo que uma delas era muito alta e outra tinha uma estatura menor. Ao problematizar essa questão com as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, educadora e atletas desconstruíram a ideia que apenas pessoas com altura elevada podem participar da prática corporal, já que existem diferentes posições e técnicas diferenciadas que compõem o jogo, desnaturalizando uma ideia fixa sobre o corpo ideal para essa manifestação da cultura corporal.

No sentido de analisar como que o corpo idoso também pode vivenciar práticas corporais como o skate e o patins, o professor Jorge organizou diferentes atividades de ensino que visava atingir esse objetivo. Durante o projeto educativo, os alunos e as alunas desconstruíram a ideia de que idosos são sempre débeis e frágeis, já que muitas pessoas com mais idade realizam essas práticas corporais, inclusive em competições oficiais (OLIVEIRA JÚNIOR; SOUZA JÚNIOR; VIEIRA, 2016).

No projeto educativo desenvolvido pelo professor André, o padrão corporal disseminado para praticar o atletismo foi problematizado (VIEIRA; BONETTO, 2016). Após assumir uma turma em que o antigo professor de Educação Física enfatizava o discurso de apenas um modelo de corpo e jeito de viver saudáveis, André debateu com os alunos e as alunas como o conceito de corpo saudável tem relação com a cultura, levando essa discussão para a vivência dos gestos relacionados com as provas atletismo.

A participação das pessoas com deficiência nas práticas corporais foi analisada pelo professor Pedro em uma tematização envolvendo o skate. Durante a experiência educativa, o docente mostrou vídeos para os alunos e as alunas de uma pessoa amputada participando de uma competição envolvendo a modalidade esportiva. Além disso, ao analisar a compreensão dos/das educandos e educandas sobre as aulas, esse debate voltou a ser realizado, com a ideia de valorizar as diferenças e refletir sobre as produções discursivas sobre os corpos que vivenciam diferentes manifestações da cultura corporal (BONETTO; AGUIAR, 2014).

Já o conhecimento sobre o corpo para além dos determinantes biológicos foi problematizado pela professora Jéssica durante as aulas de Educação Física em uma escola da rede estadual de São Paulo (ULASOWICZ et al., 2017). Ao abordar essa temática, a educadora refletiu com as crianças sobre a pluralidade de corpos existentes, destacando a valorização das diferenças étnicas e culturais entre as pessoas.

Um projeto educativo com as mesmas características foi relatado pela professora Carla, nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. Sob o título "O corpo que tenho e o



corpo que sou”, a docente problematizou com as crianças sobre as diferentes identidades corporais existentes, utilizando fotos delas e dos seus familiares para alcançar seus objetivos (ULASOWICZ; SANTOS, 2017).

Portanto, uma prática político-pedagógica da Educação Física pautada em uma perspectiva ampliada de saúde precisa levar em consideração as diferenças dos sujeitos que vivenciam os gestos das práticas corporais e possuem uma diversidade de padrões corporais. Os estudos de Soares, Mourão e Alves Júnior (2015) e Ribeiro e colaboradores (2020) analisaram os preconceitos que os idosos enfrentam para participarem de programas que oferecem práticas corporais e quais ações são compreendidas como saudáveis em uma comunidade quilombola. Assim, o debate sobre a saúde e a qualidade de vida precisa levar em consideração a valorização das diferenças culturais, sociais, históricas e econômicas que fazem parte da sociedade contemporânea.

Dando continuidade as problematizações sobre a saúde com inspiração na produção acadêmica das Ciências Humanas, Mantovani e colaboradores (2021) e Maldonado (2021) apresentaram duas experiências político-pedagógicas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio sobre essa temática. No primeiro projeto educativo, os/as estudantes refletiram sobre a relação dos determinantes sociais da saúde com as práticas corporais, produzindo diversos materiais sobre essas temáticas. Na segunda intervenção didática, os/as jovens analisaram uma parcela da produção científica contra-hegemônica relacionada com a manutenção do corpo saudável, desconstruindo discursos ingênuos que ainda circulam na sociedade contemporânea, como se bastasse fazer atividade física regular e ter uma alimentação adequada para conquistar a qualidade de vida.

Em diálogo com Mantovani, Maldonado e Freire (2021), defendemos a aproximação entre a produção acadêmica da Saúde Coletiva e da Educação Física Escolar, na qual os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população podem ser problematizados com os/as estudantes nas aulas do componente curricular na Educação Básica, evidenciando o caráter coletivo, social e complexo desse fenômeno.

Além disso, abordar a saúde nas aulas de Educação Física nesse momento histórico também significa problematizar a temática a partir dos olhos de quem foi colonizado, dos olhos periféricos, olhos queer, trans, negros, imigrantes, indígenas, bem como de todos aqueles e



aquelas que de alguma forma, em algum momento, nunca foram incluídos no debate tradicional da saúde pública (BONETTO, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apoiada nos aportes teóricos das Ciências Naturais, a Educação Física Escolar realizou a sua atuação político-pedagógica pensando no indivíduo em direção à sociedade, proporcionando que seus conteúdos fossem definidos de acordo com as características biológicas humanas ou nas fases do desenvolvimento motor. Em contrapartida, quando o componente curricular é concebido a partir das discussões e análises das Ciências Humanas, passa a ser considerado a influência da sociedade sobre as pessoas, viabilizando que os seus conhecimentos sejam determinados a partir do patrimônio cultural construído pela humanidade, sendo estes constantemente atualizados e ressignificados (DAOLIO, 2015).

Portanto, as práticas político-pedagógicas dos professores e das professoras de Educação Física que problematizaram temas relacionados com a saúde e o corpo além dos determinantes biológicos, debatendo e refletindo com os alunos e as alunas sobre temas como padrão de beleza, conceitos ampliados de saúde e qualidade de vida, a diversidade cultural nos corpos dos sujeitos, as representações que crianças, idosos, adultos, adolescentes e pessoas com deficiência produzem ao vivenciar as práticas corporais e os discursos naturalizados que apenas alguns corpos podem participar de determinadas manifestações da cultura corporal, são concebidas a partir dos conhecimentos produzidos pelas Ciências Humanas e Sociais, possibilitando que os/as estudantes compreendam essas temáticas de forma sistêmica, ampla e sempre provisória.

Assim, os conhecimentos problematizados pelos/pelas docentes de Educação Física deixam de ser apenas prescritivos e elitistas, se tornando reflexivos, principalmente quando as vivências e debates realizadas nas aulas relacionam os discursos da saúde, da qualidade de vida e dos comportamentos corporais com aspectos políticos, econômicos, históricos, sociais e culturais.

Os debates proporcionados pelos educadores e pelas educadoras potencializaram, a partir do conhecimento produzido pelas Ciências Humanas, o respeito e a valorização das diferenças entre as marcas que os praticantes de diferentes práticas corporais carregam nos



seus corpos, além de indagar, constantemente, a produção discursiva produzida pelas Ciências Biológicas da relação tênue entre saúde, alimentação saudável e realização de atividade física.

Destarte, ressaltamos que esse estudo não pode generalizar os seus achados para todas as escolas por conta das limitações de uma pesquisa documental realizada em periódicos brasileiros e capítulos de livros. Entendemos, dessa forma, que a literatura da Educação Física Escolar começa a apresentar indícios de uma prática político-pedagógica progressista nas aulas do componente curricular na Educação Básica (MALDONADO; NOGUEIRA, 2021).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Camila dos Anjos; NEIRA, Marcos Garcia. O ensino da educação física: dos métodos ginásticos à perspectiva cultural. In: NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural**. São Paulo: Blucher, 2016.

ANDRADE, Sandra dos Santos. Mídia impressa e educação dos corpos femininos. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARAÚJO, Mauren Lúcia Braga. **A saúde de quem?** Uma etnografia crítica sobre a saúde na educação física do ensino médio de uma escola pública de Uruguaiana-RS. 2020. 162f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2020.

ARAÚJO, Mauren Lúcia Braga e colaboradores. Educação física escolar e saúde: um contrato sólido em tempos líquidos. In: BOROWSKI, Eduardo Batista Von; MEDEIROS, Tiago Nunes; BOSSLE, Fabiano (Orgs.). **Por uma perspectiva crítica na educação física escolar: ensaiando possibilidades**. Curitiba, PR: CRV, 2020.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas em educação física. **Caderno Cedex**, ano XIX, n. 58, p. 69-88, 1999.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; RINALDI, Wilson; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Viabilidade do trabalho com a temática saúde em aulas de Educação Física. **Caderno de educação física e esporte**, v. 10, n. 18, p. 11-20, 2011.

BONETTO, Pedro Xavier Russo. A perspectiva cultural da educação física e a temática da saúde. **Temas em educação física escolar**, v. 5, n. 2, p. 28-43, 2020.

BONETTO, Pedro Xavier Russo; AGUIAR, Camila dos Anjos. Skate no pé, skate no dedo e skate no controle: o currículo cultural em ação. In: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. LIMA, Maria Emilia (Orgs.). **Educação física e culturas: ensaios sobre a prática – volume 2**. São Paulo: FEUSP, 2014.



CARVALHO, Yara Maria. Entre o biológico e o social: tensões no debate teórico acerca da saúde na educação física. **Motrivivência**, ano XVII, n. 24, p. 97-105, 2005.

CARVALHO, Yara Maria; GOMES, Ivan Marcelo; FRAGA, Alex Branco. Educação física + ciências humanas + saúde. In: STIGGER, Marco Paulo (Org.). **Educação física + humanas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

DAOLIO, Jocimar. Educação física e pesquisa sociocultural. In: STIGGER, Marco Paulo (Org.). **Educação física + humanas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

DEVIDE, Fabiano Pires. Educação física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua práxis. **Movimento**, ano III, n. 5, p. 44-55, 1996.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; NASCIMENTO, Fábio Santiago; RODRIGUES, Maria Eduarda. Discurso, culto ao corpo e identidade: representações do corpo feminino em revistas brasileiras. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 17, n. 1, p. 67-87, 2017.

FILGUEIRAS, Isabel Porto; PACHECO, Mauro Storani. Educação Física integrada à área de linguagens: inovações na prática pedagógica do Ensino Médio. In: NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira (Orgs.). **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar: indícios de mudanças 2**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

FRAGA, Alex Branco. A boa forma de João e o estilo de vida de Fernanda. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FUJIMURA, Paulo Roberto Koji; MORAIS, Milena Pedro; RODRIGUES, Graciele Massoli. Educação física escolar: contribuições de ações educativas para uma formação cidadã. In: FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira (Orgs.). **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar: indícios de mudanças**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ISSE, Silvane Fensterseifer. Aula de educação física não é lugar de estudar o corpo!? **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 225-237, 2011.

LEITZKE, Angélica Teixeira; RIGO, Luiz Carlos. Sociedade de controle e redes sociais na internet: #saúde e #corpo no *Instagram*. **Movimento**, v. 26, e26062, 2020.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2019.



MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação física escolar, linguagens e saúde: por uma ecologia de saberes contra-hegemônicos sobre o corpo e as práticas corporais no ensino médio. **Revista brasileira de educação física escolar**, ano VI, v. 3, p. 136-161, 2021.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. A vida nas escolas e a prática político-pedagógica da Educação Física em uma perspectiva progressista. In: ROCHA, Leandro Oliveira; COELHO, Márcio Cardoso; ARAÚJO, Samuel Nascimento (Orgs.). **Educação física escolar crítica: experiências em diálogo**. Curitiba, PR: CRV, 2021.

MALDONADO, Daniel Teixeira; TONACIO, Larissa Vicente; NOGUEIRA, Valdilene Aline. Educação física escolar e saúde: relatando uma experiência pedagógica no ensino médio. In: NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira (Orgs.). **Educação física escolar no ensino médio: a prática pedagógica em evidência 2**. Curitiba, PR: CRV, 2018.

MALDONADO, Daniel Teixeira e colaboradores. Educação física escolar no ensino médio: a musculação em evidência. **Revista brasileira de educação física escolar**, ano 3, v. 1, p. 114-125, 2018.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos. Prática pedagógica da educação física em uma escola da rede particular: a influência dos padrões de beleza na sociedade e suas reflexões nas práticas corporais de movimento. In: NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira (Orgs.). **Educação física escolar no ensino médio: a prática pedagógica em evidência 2**. Curitiba, PR: CRV, 2018a. p. 213-228.

\_\_\_\_\_. Prática pedagógica nas aulas de educação física em uma escola particular: reflexões sobre a saúde e a qualidade de vida. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira (Orgs.). **Educação física escolar no ensino médio: a prática pedagógica em evidência**. Curitiba, PR: CRV, 2018b. p. 173-184.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos; MALDONADO, Daniel Teixeira. FREIRE, Elisabete dos Santos. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**, v. 27, e-27008, 2021.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos e colaboradores. Determinantes sociais da saúde como prática pedagógica na educação física escolar: relato de uma experiência no Ensino Médio. **Revista brasileira de educação física escolar**, ano VI, v. 3, p. 120-135, 2021.

MARTINS, Jacqueline Cristina Jesus Martins; SANTOS, Ivan Luis. Ginásticas: saúde e lazer x competição. In: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. LIMA, Maria Emília (Orgs.). **Educação física e culturas: ensaios sobre a prática – volume 2**. São Paulo: FEUSP, 2014.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e "mente"**: novas contradições e desafios do século XXI. 26. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós críticas ou sobre como fazemos as nossas investigações. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO,



Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2014.

MÜLLER, Arthur. A contribuição da ginástica para a (des)construção da identidade juvenil. In: NEIRA, Marcos Garcia (Org.). **Educação física cultural: o currículo em ação**. São Paulo: Labrador, 2017.

NASCIMENTO, Aline Santos; FLORENTIN, Caren Cristina Burnello. Subiu, arremessou e... entre o arremesso e a cesta há muito que se investigar. In: NEIRA, Marcos Garcia (Org.). **Educação física cultural: o currículo em ação**. São Paulo: Labrador, 2017.

NOGUEIRA, Valdilene Aline; LÉLIS, Camila Rita; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. A Educação física na área de linguagens: diálogos interdisciplinares em projetos no ensino médio. In: FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira (Orgs.). **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar: indícios de mudanças**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

NUNES, Hugo Cesar Bueno. **O jogo da identidade e diferença no currículo cultural da educação física**. 2018. 157f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

NUNES, Mário Luiz Ferrari. Saúde na educação física escolar: diálogos e possibilidades a partir da perspectiva cultural. **Temas em educação física escolar**, v. 5, n. 2, p. 16-27, 2020.

OLIVEIRA, Ricardo. Ginásticas de academia: pena que gordinha não pode. In: NEIRA, Marcos Garcia (Org.). **Educação física cultural: relatos de experiência**. Jundiaí, SP: Paco, 2018.

OLIVEIRA, Victor José Machado; MARTINS, Izabella Rodrigues; BRACHT, Valter. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades! **Revista da educação física**, v. 26, n. 2, p. 243-255, 2015.

OLIVEIRA JUNIOR, Jorge Luiz; SOUZA JUNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça; VIEIRA, Rubens Antonio Gurgel. Patins e Skate: quando o idoso é a diferença. In: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari (Orgs.). **Educação física cultural: escritos sobre a prática**. Curitiba, PR: CRV, 2016.

PALMA, Alexandre. A saúde sob o olhar dos estudos socioculturais. In: RECHIA, Simone e colaboradores. **Dilemas e desafios da pós-graduação em educação física**. Ijuí, RS: Unijuí, 2015.

\_\_\_\_\_. Saúde na educação física escolar: diálogos e possibilidades a partir do conceito ampliado de saúde. **Temas em educação física escolar**, v. 5, n. 2, p. 5-15, 2020.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2014.



RIBEIRO, Luciene Souza e colaboradores. Cultura e saúde: desvelando o autocuidado entre mulheres quilombolas. **Saúde coletiva**, v. 10, n. 58, p. 3831-3835, 2020.

SILVA, Angélica Caetano. Tematizando o discurso da mídia sobre saúde com alunos do ensino médio. **Motrivivência**, ano XXIII, n. 37, p. 115-122, 2011.

SILVA, Sílvio Sipliano. Um passeio cultural pela ginástica. In: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari (Orgs.). **Praticando estudos culturais na educação física**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias no Brasil**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SOARES, João Paulo Fernandes; MOURÃO, Ludmila; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. "O doce amargo sabor do envelhecimento": discursos, práticas corporais e experiências geracionais. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 645-657, 2015.

ULASOWICZ, Carla; OKIMURA-KERR, Tieme; VENÂNCIO, Luciana. A educação física escolar e o tema saúde: análises, contextos e relatos no ensino fundamental II. In: OKIMURA-KERR, Tieme; ULASOWICZ, Carla (Orgs.). **Educação física escolar e saúde: perspectivas e possibilidades**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

ULASOWICZ, Carla; SANTOS, Cássia Ulasowicz de Andrade Santos. Conhecimento sobre o corpo, formação de identidade e saúde na educação infantil. In: OKIMURA-KERR, Tieme; ULASOWICZ, Carla (Orgs.). **Educação física escolar e saúde: perspectivas e possibilidades**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

ULASOWICZ, Carla e colaboradores. Ensino sobre o corpo e a saúde em diferentes perspectivas no ensino fundamental I. In: OKIMURA-KERR, Tieme; ULASOWICZ, Carla (Orgs.). **Educação física escolar e saúde: perspectivas e possibilidades**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

VIEIRA, André Luis Sulva; BONETTO, Pedro Xavier Russo. Atletismo: diferentes práticas e diferentes corpos. In: NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari (Orgs.). **Educação física cultural: escritos sobre a prática**. Curitiba, PR: CRV, 2016.

WORTMANN, Maria Lucia Castagna. Análises culturais – um modo de lidar com histórias que interessa à educação. In: COSTA, Maria Vorraber (Orgs.). **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

#### **Dados do autor:**

Email: danielmaldonado@yahoo.com.br

Endereço: Estrada Velha da Penha, 265, bloco 4, apto. 41, Tatuapé, São Paulo, SP, CEP: 03090-020, Brasil.

Recebido em: 03/04/2021

Aprovado em: 09/09/2021

**Como citar este artigo:**

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação física escolar, corpo e saúde: problematizações a partir das ciências humanas. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 1, p. 1-19, jan./ abr., 2022.